

**José Pereira Peixoto Filho. *A travessia do popular na contradança da educação*. Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás, 2003, 182 p.**

Originalmente dissertação de mestrado em educação, defendida no Instituto de Estudos Superiores em Educação da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (IESAE/FGV), o livro historia experiência do MEB/Goiás, no período 1961/1966, abordando suas elaborações teóricas, descrevendo e analisando suas práticas político-pedagógicas. Considera essa experiência uma das mais ricas no período, tanto em conteúdo como na prática, tendo permitido a elaboração de formas criativas no processo de educação popular, assim como interferência concreta na mobilização social que ocorria no início dos anos de 1960, em todo o país e particularmente no estado de Goiás.

O livro estrutura-se em cinco capítulos. No primeiro situa as condições de criação do Movimento de Educação de Base, uma proposta da Igreja Católica apoiado pelo governo federal, desde as alianças estabelecidas nos anos de 1950 entre o Governo Kubsticheck como fruto das semanas dos bispos do Nordeste até o apoio financeiro e técnico do Governo Jânio Quadros, para a instalação de uma rede de escolas radiofônicas com recepção organizada, tendo como base as emissoras católicas. No segundo, situa o primeiro treinamento da chamada Equipe Central do MEB/Goiás, em 1961, o I Encontro Nacional do MEB realizado em 1962, que mudou significativamente seus objetivos e seu modo de atuação, o segundo treinamento que ampliou a Equipe Central com nos elementos vindos da JUC – Juventude Universitária Católica e da AP – Ação Popular, na abertura proporcionada por aquele encontro. No terceiro, descreve detalhadamente prática pedagógica desenvolvida, procurando superar as limitações das escolas com os contatos diretos com os grupos rurais atingidos, reformulando as aulas e criando novos programas radiofônicos, para motivar as reuniões e os debates desses grupos nos “encontros” realizados. Esse capítulo pe enriquecido com os resultados das entrevistas realizadas, com a transcrição de cartas de monitores das escolas e líderes dos grupos, assim com exemplos dos programas irradiados. O quarto capítulo destaca um momento especial do das opções políticas do movimento e de sua influência na ação educativa, em particular com a realização do I Congresso de Monitores, em Goiânia, em dezembro de 1963, que reuniu também líderes de sindicatos rurais recém criados e que concretizou alianças com os grupos que atuavam no Centro Popular de Cultura e pelo Instituto Popular de Cultura. O último capítulo aborda a crise após o golpe militar de 1964 e a criação de um novo processo de alfabetização, com base nas experiências de contato direto com os grupos dos anos anteriores e valendo-se, de um lado da abordagem feita pelo MEB/Nacional no Programa das escolas radiofônicas para 1965, e de outro, na metodologia de alfabetização criada por Paulo Freire. O original Conjunto Didático Benedito e Jovelina, com respectivas as instruções para sua aplicação, constitui um dos anexos do livro, ao lado da transcrição de um esquete e de um "desafio" usados para motivar os "encontros" referidos.

O livro é fundamental para se conhecer uma das efetivamente melhores experiências do MEB, encerrada abruptamente em 1966, cujos resultados estão sendo comprovados até hoje pela atuação de lideranças nas áreas por ele trabalhadas.